

Julgamento na KaTembe revela como foi gasto dinheiro dos ex-mineiros que hoje vivem na miséria

● No julgamento que decorre na KaTembe, do outro lado da baía de Maputo, continuam a sair revelações sobre como é que o dinheiro de milhares de trabalhadores moçambicanos nas minas de África do Sul foi usado para alimentar caprichos de dirigentes do Ministério do Trabalho, à época liderado por Helena Taipo.



Arguida Helena Taipo, à data dos factos Ministra do Trabalho

As revelações acontecem longe do escrutínio dos legítimos donos do dinheiro desviado, nomeadamente os mineiros moçambicanos no activo e na reforma, incluindo as viúvas e familiares dos falecidos. Tudo porque a juíza Evandra Uamusse decidiu proibir a captação de ima-

gens e a transmissão em directo das sessões do julgamento do Processo nº 51/2019/10, relativo ao desvio de 113 milhões de meticais da Direcção do Trabalho Migratório, nos anos de 2013 e 2014.

As escandalosas revelações foram feitas pelo arguido José Monjane, à data dos fac-

tos. O chefe da Repartição de Finanças da Direcção do Trabalho Migratório. Por exemplo, José Monjane confirmou transferências de pouco mais de um milhão de meticais para a compra de cabazes para o fim do ano (2013 e 2014) em dois supermercados da Cidade de Maputo. Quase 85% das transferências

para a compra de presentes do fim de ano foram autorizadas pela antiga Ministra do Trabalho, Helena Taipo.

Além de presentes comprados com o dinheiro de mineiros moçambicanos, José Monjane confirmou também o levantamento, através de cheques, de cerca de 10 milhões de meticais da conta de fundo de maneo da Direcção do Trabalho Migratório. O dinheiro foi levantado em várias tranches sob a alegação de que se destinava a adiantar pagamentos diferidos e a pagar despesas de reinserção social de antigos mineiros e seus dependentes. Mas o próprio arguido José Monjane não forneceu evidências de que os 10 milhões sacados das contas da Direcção do Trabalho Migratório tenham efectivamente chegado às mãos dos legítimos beneficiários.

O arguido confirmou ainda a transferência de 3,7 milhões de meticais da Direcção do Trabalho Migratório para a empresa Donna Tina Artes de Decorações de Interiores, referente ao fornecimento de serviços de mobiliário e cortinas ao Gabinete do Mineiro. Sucede que a empresa que beneficiou do contrato de 3,7 milhões de meticais é propriedade de Argentina Taimo, esposa de Pedro Taimo, à data dos factos responsável pelo Gabinete do Mineiro. O dinheiro de mineiros moçambicanos foi ainda usado para a compra de 50 bicicletas na cidade de Quelimane, sem nenhum contrato de fornecimento de bens.

Enquanto prosseguia o saque na Direcção do Trabalho Migratório, milhares de antigos trabalhadores das minas sul-africanas e viúvas de mineiros travavam uma verdadeira batalha para receber o dinheiro de reforma a que têm direito. E um dos exemplos são os antigos mineiros que vivem na vila fronteira de Ressano Garcia, Distrito da Moamba,



Província de Maputo. São moçambicanos que trabalharam nas minas sul-africanas durante 20, 30 e 40 anos, e descontaram parte dos seus salários para a reforma. Sucede, porém, que não estão a beneficiar desse dinheiro.

O “Núcleo de ex-Mineiros e Viúvas de Ex-Mineiros de Ressano Garcia” diz que foi em 2008 que os seus associados desencadearam processos junto do Ministério do Trabalho com vista a beneficiar do dinheiro que descontaram durante as décadas que trabalharam nas minas de África do Sul. No dia 25 de Agosto de 2021, o grupo teve um encontro com uma delegação do Ministério do Trabalho e Segurança Social onde foram discutidas várias questões relacionadas com o pagamento de fundos de reforma.

“A delegação do Ministério negou todas as nossas reivindicações e o Vice-Ministro e deu por terminada a reunião que durou três horas. Os contratos de trabalho que assina-

mos deveriam beneficiar o trabalhador na idade de reforma. Mas não é o que acontece. Muitos ex-mineiros não estão a receber o dinheiro de reforma, muitas viúvas cujos maridos morreram nas minas de África do Sul não estão a receber a reforma”, lê-se numa carta do “Núcleo de ex-Mineiros e Viúvas de Ex-Mineiros de Ressano Garcia”.

Desde Agosto de 2018 que funciona em Ressano Garcia o Gabinete de Atendimento ao Mineiro, unidade que era suposto atender às preocupações dos antigos trabalhadores das minas de África do Sul. “Nós fomos convidados para a cerimónia de inauguração do Gabinete de Mineiro, mas para o nosso espanto não nos foi dada a palavra. A ex-ministra, já a despedir-se, apresentou-nos a chefe do Gabinete, de nome Hermelinda Tamele, como a pessoa que iria nos ajudar a resolver as nossas preocupações. Infelizmente, ela já não está cá e o Gabinete não está a funcionar com regularidade”.






INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

